



O JOGO DE DOMINÓ E DAMA ADAPTADOS AOS DEFICIENTES VISUAIS

Ana Karolyne Souza da Silva ¹
Ronaldo Franck Figueiredo Leite ²

INTRODUÇÃO

Atualmente, é esperado que a maioria das pessoas possuam conhecimento do que seja educação inclusiva. Então, você tem noção do que seja? Com isso, o grupo de pesquisa, buscou trabalhar com a metodologia de jogos matemáticos que abordasse essa temática, para que assim, o indivíduo sem necessidades vivencie a realidade dos seus colegas. Já que é evidente o aumento de alunos com alguma necessidade especial, matriculados, ou seja, mesmo em passos lentos, o sistema brasileiro de educação, conseguiu aumentar a inclusão destes no sistema regular de ensino. Onde, uma pesquisa retrata esse crescimento, destacando que em 2013, o ensino médio conseguiu quase dobrar o número de matrículas de pessoas com deficiência, passando de 48.589 para 94.274 em 2017.

Desta forma, esses discentes frequentam as salas de aulas regulares, não sendo mais necessárias salas exclusivas a esse público, e sim o acompanhamento de um profissional especializado, que junto à escola busquem meios inclusivos no âmbito educacional, ou seja, os próprios docentes podem se especializar e buscar metodologias que possam ser abordadas em sala. Assim, enfatiza-se, que conforme a LDB, no capítulo V, especificam-se leis que garantem o acesso desses alunos às instituições de ensino, sendo base para debates sobre a necessidade de haver um ensino que promova a educação inclusiva das crianças e jovens com algum tipo de deficiência, presentes nas áreas de ensino.

A Educação Inclusiva nasceu com a Declaração de Salamanca, que foi adotada em 1994, na Espanha, seguindo pressupostos da Conferência Internacional sobre

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura em Matemática** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - AP, karolynsilva364@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre, Faculdade de Ciências - UNIFAP, ronaldo.leite@ifap.edu.br.



Educação para todos de 1990, defendendo que todos com deficiência devem estar incluídos no sistema de ensino regular. A Declaração de Salamanca estabelece que:

(...) o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários ritmos e estilos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de aprendizagem para todos (...). (UNESCO, 1994, p.11)

Contudo, buscam-se escolas com uma sociedade inclusiva, objetivando, a universalização ao acesso e respeito do diferente, para que possam crescer e transformar cada dia mais a sociedade em que vivem, rompendo barreiras que lhes são impostas. Sendo assim, a educação inclusiva, é promover a todos os indivíduos portadores de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem, a possibilidade e o direito de uma escolarização mais próxima possível do normal.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho buscou a inclusão escolar, levando no primeiro momento a aplicação do questionário a fim de observar o conhecimento dos alunos sobre a temática, assim seguido da aplicação, sendo tangível, que a utilização de jogos desenvolve o raciocínio lógico e as habilidades cognitivas, possibilitando a percepção da matemática além de um estudo mecanizado em sala, possibilitando o alcance de resultados satisfatórios, que retrata aos educadores a familiarização de conceitos com ferramentas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Logo, o projeto, voltou-se para a eficácia do lúdico no processo de aprendizagem do indivíduo, ressaltando que o mesmo foi desenvolvido com alunos do 1º ano do ensino médio, na Escola Maria Neusa Carmo de Sousa. Entretanto, antes do contato com esse público, houve orientações e acompanhamento aos acadêmicos com relação à confecção do material, deixando em aberto à escolha do mesmo, desde que fosse voltado para o ensino e aprendizagem da componente.



A partir desta liberdade, deu-se a escolha dos jogos, de acordo com a linha de interesse e curiosidade dos discentes. Sendo assim, jogos com adaptações as pessoas com deficiência visual, que poderia ser utilizado com os dois públicos, não videntes e videntes, estes utilizariam vendas nos olhos. Portanto, com uma abordagem qualitativa, buscou-se relacionar o jogo com a realidade e o sujeito, utilizando os jogos de dominó e dama, com o objetivo de se trabalhar o raciocínio lógico, por ser de suma importância em conteúdos matemáticos, sendo núcleo a inclusão escolar.

Após analisar os fatos decorrentes da realidade atual, com os alunos deficientes no âmbito regular de ensino, buscaram-se aspectos que abordasse benefícios ou problemas no processo de aprendizagem, devido à utilização de jogos como ferramenta metodológica. Desta forma, foi importante explicações breves, e baseando-se no que foi descrito, questionou-se os alunos, sobre a relação deles com os jogos, se já haviam utilizado o material como recuso de apoio, para assim ressaltar sobre a inclusão, se já haviam convivido com algum deficiente visual ou utilizado alguma ferramenta adaptada para esse público.

Então, com o jogo de dama foi possível trabalhar o raciocínio lógico, a fim de encontrar o objetivo do jogo através da concentração e precisão, contribuindo para a educação da memória do indivíduo. Quando adaptada, contribui com os indivíduos deficientes visuais em sala de aula, assim, a mesma não altera as regras do jogo original, mas tem adaptações na confecção das peças e do tabuleiro, que tem os espaços para encaixe desses itens, havendo espaços em relevo para auxiliar no apoio desses objetos, possibilitando que as peças encaixem e não caiam ou saiam do tabuleiro na hora das movimentações. Desta forma, os espaços que podem ser ocupados são rasos. As peças são maiores que do jogo original, tendo um formato geométrico espacial, um jogador utiliza cilindros e o outro retângulos, a peça chamada “dama” tem detalhes na parte superior, e essa identificação dar-se somente pelo sentido tátil.

Outro jogo aplicado foi o dominó, que teve como intuito a valorização dos jogos matemáticos, ressaltando a interação entre os alunos que a partir desse recurso metodológico pôde socializar sobre o princípio de contagem, que através da utilização do sentido tátil para contabilizar os números das peças, também utilizaram a concentração, exercitando o raciocínio, assim estimulando a aprendizagem de operações matemáticas por meio da soma.



O dominó adaptado não muda as regras do jogo original, as peças são confeccionadas de compensado, tendo recortes em formas retangulares, sendo o objeto de representação das quantidades das peças, a parte superior do prego de aço, fixada na madeira a tornando em relevo, a divisão no centro do dominó, foi feito com o tronco do “prego” de aço, onde, o dominó adaptado, conta com imã na parte inferior da base, para assim, ser realizado em uma placa de metal, para que no momento das movimentações as peças não se movessem no tabuleiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação escolar inclusiva é uma conquista recente em nossa sociedade. Pois, só a partir das décadas de 60 e 70 que a educação sofreu transformações e a legislação brasileira se preocupou com o atendimento educacional dos indivíduos com alguma deficiência, chegando a Lei 9.394-96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN de 1996. A lei afirmar, que os alunos com necessidades especiais, tem o direito em matricular-se no ensino regular, porém, mesmo a lei, muitas escolas não atendem esse público, devido não estarem com uma estrutura propícia para atender esses alunos.

Ou seja, a educação Especial no Brasil foi muito tempo definida como uma assistência dada aos alunos com deficiência, e não tinha uma finalidade educativa. O processo educativo, na visão de muitos, era considerado inviável e até mesmo impossível, sendo apenas um atendimento clínico. A defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas portadoras de deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade (Mazzotta, 2005, p. 12).

Em vista disso, a falta de percepção, não é um obstáculo ao desenvolvimento, apenas estabelece caminhos diferenciados. No entanto, a necessidade especial visual assim como os outros tipos de deficiência, assume na realidade em que vivemos uma diferença que é considerada desigual, pois muitos lugares ainda não estão adaptados para receber esses cidadãos, sendo um erro governamental que prejudica a independência dessas pessoas, pois com materiais e locais adaptados, é possível haver um bom rendimento, escolar, acadêmico e profissional dos mesmos.

Devido à limitação visual, o cego precisa de um ambiente diferenciado e adaptado, que atenda e satisfaça suas necessidades, como: textos em escrita Braille e o piso tátil. Essa experiência diferenciada determina uma estrutura mental diferente



daquele que vê, pois a pessoa cega precisa desfrutar outros caminhos para conhecer o mundo, marcando uma forma diferenciada no método de percepção, estruturação e organização da cognição.

Com isso, não se deve tratar a cegueira apenas como deficiência visual, pois, outras habilidades sensoriais são desenvolvidas suprimindo a falta de visão, sendo preciso compensar e supera-la, o que é possível a partir do momento em que o âmbito educacional perceber que é possível todos aprenderem com isso, assim auxiliando com condições necessárias para o convívio desses alunos na instituição. Também existindo instituições como a APAE, a Sociedade Pestalozzi, o Instituto Benjamin Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, que acompanham esses indivíduos, auxiliando para que tenham uma qualidade de ensino e vida melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com observação e análise desde o questionário inicial, afirmou-se uma contribuição aos discentes, onde, uniram-se jogos a conceitualização, proporcionando uma aula atrativa e eficaz, ao despertar interesse pela disciplina. Essa abordagem metodológica contribuiu à educação, sendo uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, além de abordar a importância da inclusão no âmbito escolar, levando esta realidade aos alunos. Em vista disso, o projeto de jogos matemáticos como metodologia no âmbito escolar, trouxe aspectos positivos, ao possibilitar uma aula diferente, atrativa e eficaz, levando os alunos a ter interesse pela matemática através da inclusão, e a utilização desse planejamento, busca instigar a vontade de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa abordagem mostrou-se importante no âmbito da educação matemática inclusiva, onde os alunos foram estimulados ao desenvolvimento do raciocínio lógico e atuaram de forma dinâmica, proporcionando uma aprendizagem, mas atrativa e significativa na compreensão de operações de soma e diferença. Desse modo, conclui-se que esta sistemática é de suma importância para a educação escolar inclusiva, sendo abordada de uma maneira atrativa ao aluno, envolvendo o seu habitual comum.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração De Salamanca. Brasília: Corde, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13 de Março de 2019, às 16h35min.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES: Lei federal nº 9.394 Referências. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 Março de 2020 às 17h15min.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria a prática. Nova Escola, 23ª edição, São Paulo, papiros 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1784/o-jogo-e-seu-lugar-na-aprendizagem-da-matematica>. Acesso em: 12 de Fev. de 2020, às 18h15min.

ITARD, Instituto, 2017. Disponível em : <https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-a-passo-para-a-inclusao-escolar/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020, às 18h50min.

MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez,1996

SINPRO Comunicação, Rio grande do Sul: Ensino, 2013. Disponível em: <https://www.sinprors.org.br/comunicacao/noticias/aumenta-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-mas-escolas-nao-tem-estrutura-para-recebe-los/>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2019, as 16h01min.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Brasília: CORDE 1994 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie3.pdf> Acesso em: 30 de Março de 2020, às 17h50min.